

Dezembro/2022

Índice Inflacionário e Salário Mínimo Necessário em Porto Nacional-TO

Relatório de Pesquisa

Índice Inflacionário e Salário Mínimo Necessário em Porto Nacional-TO

Realização:

Naepe - *Núcleo Aplicado de Estudos e Pesquisas Econômico-Sociais*

Parceiros:

IF_Consulting - *Escritório de Gestão e Projetos-IFTO*

Pesquisadores:

Dr. Autenir Carvalho de Rezende – Coordenador

Dra. Gislâne Ferreira Barbosa

Estudantes pesquisadoras:

Ester Rodrigues de Oliveira

Jefferson Soares de Sousa

Rangel Pereira Ribeiro

Edição:

Nº 12, set-dez/2022

Porto Nacional, 2022

Índice Inflacionário e Salário Mínimo Necessário em Porto Nacional-TO

Naepe

Apresentação

Com grande satisfação o Núcleo Aplicado de Estudos e Pesquisas Econômicas (Naepe) apresenta mais uma edição da pesquisa “Índice Inflacionário e Salário Mínimo Necessário em Porto Nacional”. Trata-se de uma pesquisa contínua, com divulgação mensal, que tem como finalidade subsidiar a informação e o conhecimento referentes ao custo de vida e ao orçamento das famílias residentes em Porto Nacional e suas imediações; embasando decisões assertivas por parte dos agentes públicos e da comunidade em geral.

Esta é uma realização do Naepe em parceria com o IF_Consulting (Escritório Modelo de Gestão e Negócios - IFTO), e conta com a coordenação do economista Dr. Autenir Carvalho de Rezende.

Este número traz resultados e discussões gerados a partir da coleta de preços dos produtos da Cesta Básica de Alimentos (CBA) junto aos principais estabelecimentos supermercadistas de Porto Nacional no mês de **dezembro de 2022**, apresentando o nível geral de preços dos produtos da Cesta Básica de Alimentos (CBA), o índice inflacionário do quadrimestre setembro-dezembro, o Salário Mínimo Necessário ao trabalhador portuense, bem como, outros indicadores de interesse social.

São, portanto, objetivos essenciais da referida pesquisa: aferir o custo da Cesta Básica de Alimentos em Porto Nacional; estimar o Salário Mínimo Necessário à satisfação das necessidades básicas da família

(conforme legislação federal); verificar o número de horas de trabalho necessárias para o trabalhador remunerado por salário-mínimo adquirir a Cesta Básica de Alimentos; acompanhar a evolução temporal dos preços dos alimentos da Cesta Básica e ainda; traçar paralelos entre os resultados encontrados e números da conjuntura econômica nacional e internacional.

Considerações metodológicas

A metodologia adotada ao longo das edições desta pesquisa é inspirada em metodologia do Departamento Intersindical de Estatística e Estudos Socioeconômicos (DIEESE), e visa aferir, criteriosamente, o nível de preços (e suas oscilações) relativos aos 12 principais produtos da alimentação tradicional do cidadão residente na região Norte do país. Este conjunto de produtos forma, oficialmente, a modalidade mais básica de reposição de calorias ao trabalhador, e é nominada: “Cesta Básica de Alimentos” (CBA).

É, portanto, a partir da aferição do custo da Cesta Básica de Alimentos que se torna possível a precificação do “Salário Mínimo Necessário” (SMN) à subsistência do trabalhador e/ou trabalhadora residente em Porto Nacional e adjacências, bem como, a estimação de outros números de interesse.

Com intuito de apresentar um panorama amplo e confiável acerca do comportamento dos preços da cesta básica, servindo de amparo às decisões dos consumidores e às decisões econômicas de empresários e da sociedade em geral, empenhou-se na definição de metodologia científica adequada aos objetivos e ao *lôcus* da pesquisa, bem como na catalogação e estratificação dos pontos de coleta de preços e das marcas dos produtos.

Deste modo, após prévio levantamento e visita *in loco*, e considerando criteriosamente as especificidades do município, definiu-se, além da variada gama de marcas de produtos, um grupo correspondente aos

24 maiores estabelecimentos do segmento supermercadista em Porto Nacional; a partir dos quais, formulou-se a seguinte terminologia:

Tabela 1 - Classificação dos estabelecimentos.

Porte	Quantidade
Hipermercado	3
Supermercado	7
Mercadinho	6
Mercearia	8
Total	24

Fonte: Elaboração própria.

A despeito de serem bastante comuns no comércio local, devido à pequena participação no volume total das vendas, as mercearias foram, temporariamente, excluídas da coleta de preços – ficando a inclusão das mesmas como possibilidade futura, em decorrência de eventual revisão metodológica.

Portanto, a partir da fase de coleta de preços, passou-se a considerar exatamente os 14 maiores estabelecimentos supermercadistas de Porto Nacional, e, em adequação à realidade do comércio local, convencionou-se chamá-los: hipermercados, supermercados e mercadinhos.

Acerca do Salário Mínimo Necessário (SMN) é importante esclarecer, sobretudo, que, o mesmo é estimado considerando-se os preceitos constitucionais estabelecidos, segundo os quais, o salário-mínimo fixado em lei deve ser suficiente para suprir as demandas do trabalhador adulto e de sua família, sendo “capaz de atender às suas necessidades vitais básicas, [...] como moradia, alimentação, educação, saúde, lazer, vestuário, higiene, transporte e previdência social”¹.

Quanto aos produtos e volumes considerados na pesquisa, a Tabela 2, a seguir, apresenta a relação dos mesmos e suas respectivas quantidades:

¹ Decreto Lei nº 399/38.

Tabela 2 - Produtos da Cesta Básica de Alimentos.

Produto	Quantificação
Arroz	Pacote 5 kg
Feijão carioca	Pacote 1 kg
Farinha de mandioca	Pacote 1 kg
Óleo de soja	Frasco 900 ml
Açúcar	Pacote 2 kg
Café em pó	Pacote 250 g
Leite integral	Caixa 1 L
Margarina	Pote 250 g
Carne	1 kg
Banana	1 kg
Tomate	1 kg
Pão francês	1 kg

Fonte: Elaboração a partir de Dieese, 2016.

Pertinente informar que embora sejam produtos com características físicas particulares e encontrados em unidades de medida distintas no mercado, por motivo de adequação matemática estas últimas são submetidas à devida padronização.

Resultados

Custo da Cesta Básica e Salário Mínimo Necessário

Verificou-se que o preço de uma unidade de Cesta Básica de Alimentos (CBA), suficiente para atender às necessidades básicas do trabalhador² português, em dezembro de 2022 era de **R\$ 737,97**.

Deste modo, o conjunto dos alimentos básicos à subsistência do trabalhador, a chamada Cesta Básica de Alimentos, encerrou o mês de dezembro de 2022 custando R\$ 98,04 a mais que no mês de agosto de 2022.

Assim, diante do preço aferido para a Cesta Básica de Alimentos, constatou-se que, para adquirir uma unidade (1) desta em dezembro de

² Lembrando que este custo da cesta se refere aos gastos alimentares básicos de um (1) trabalhador adulto por período de um (1) mês.

2022, o trabalhador portuense precisou cumprir uma jornada de trabalho correspondente à **145 horas e 36 minutos**. Jornada consideravelmente superior à jornada de trabalho necessária ao mesmo fim verificada no mês de agosto de 2022, quando foi registrada em 126 horas e 18 minutos.

Em relação à renda mínima mensal (salário-mínimo), o custo da Cesta Básica de Alimentos para um indivíduo adulto residente em Porto Nacional ao final de 2022 **comprometeu** o equivalente a **66,2%** do salário-mínimo líquido – que naquele ano correspondia a R\$ 1.115,04.

Já o custo familiar equivalente da Cesta Básica de Alimentos em dezembro de 2022, em Porto Nacional, correspondeu ao valor de **R\$ 2.213,91**. Neste caso, trata-se de quantidade suficiente de produtos para atender às necessidades alimentares básicas da família, que conforme convecção metodológica refere-se a um casal de adultos e duas crianças.

O conjunto das informações apresentadas até aqui conduzem à constatação de que o valor do Salário Mínimo Necessário para a satisfação dos preceitos constitucionais (conforme Decreto Lei nº 399/38) no município de Porto Nacional, em dezembro de 2022, deveria ter sido de **R\$ 6.199,69**. Ou seja, **5,1** vezes superior ao valor do salário-mínimo bruto vigente em 2022, que era de R\$ 1.212,00.

Índice Inflacionário

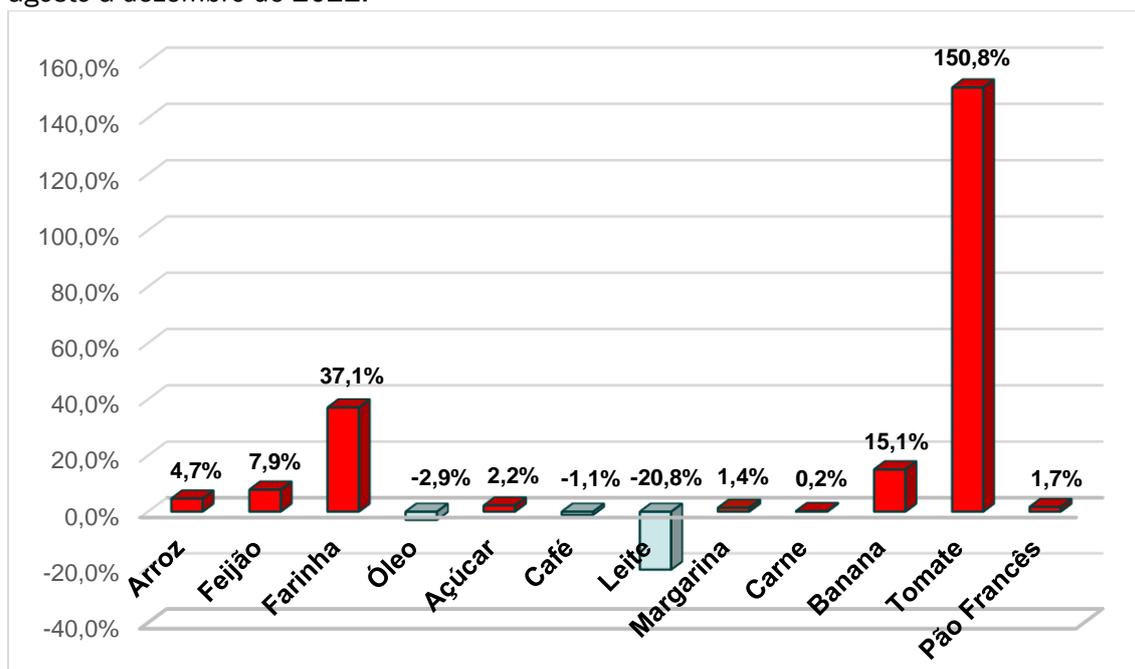
Ante os dados apresentados, verificou-se a incidência de **INFLAÇÃO** no índice geral de preços da Cesta Básica de Alimentos correspondente à taxa de **15,32%** para o quadrimestre setembro-dezembro de 2022, em Porto Nacional. Assim, a taxa média mensal de inflação durante o referido período fora de 3,61%.

Uma análise detalhada acerca do comportamento dos preços individuais dos produtos da CBA para o período evidencia que a grande maioria dos produtos que compõem o conjunto dos alimentos básicos

apresentou elevação de preços, enquanto apenas três produtos demonstraram redução de preços durante o período em questão.

O Gráfico 1, a seguir, ilustra essas alterações, apresentando a taxa de variação de preços para cada item da CBA:

Gráfico 1 – Variação percentual dos preços dos produtos da CBA, em Porto Nacional: agosto a dezembro de 2022.



Fonte: Elaboração própria.

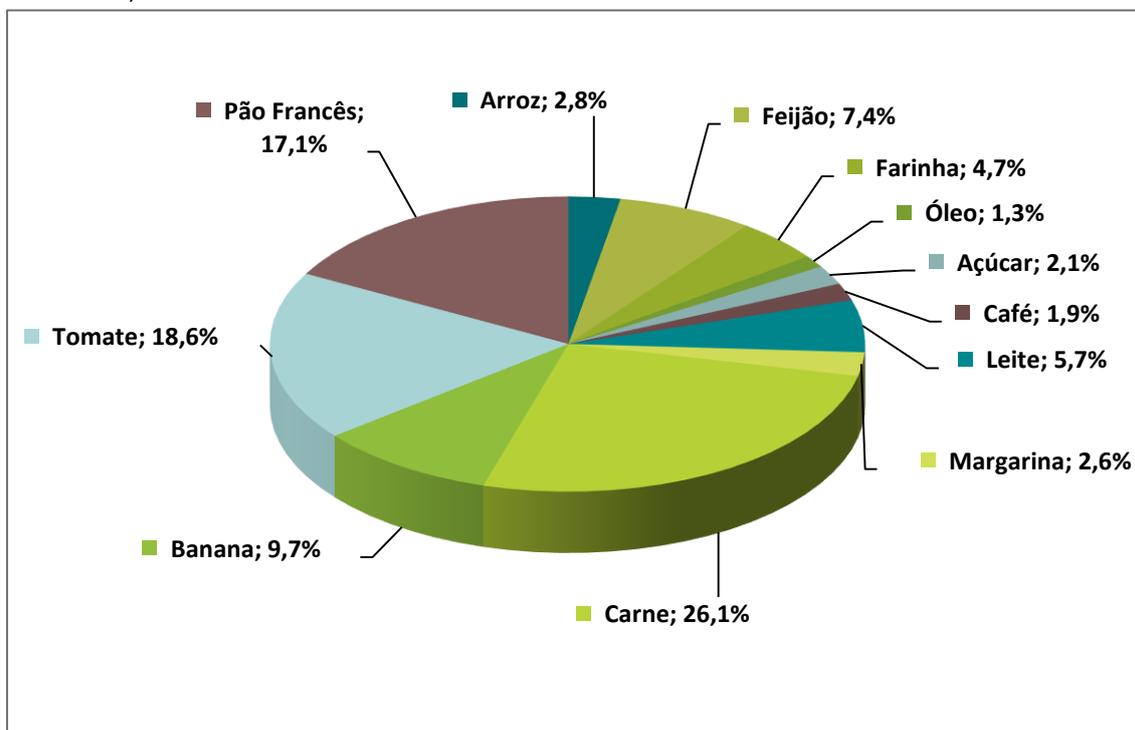
A alta mais expressiva ficou por conta do tomate, que apresentou aumento superior a 150%. Em seguida aparecem a farinha de mandioca (37,1%), a banana (15,1%), o feijão (7,9%) e o arroz (4,7%). Os demais produtos, como o açúcar (2,2%), o pão francês (1,7%), a margarina (1,4%) e a carne (0,2%) também apresentaram elevações de preços, contudo, em níveis menos expressivos.

Por outro lado, entre os produtos que tiveram redução de preço, a mais significativa se deu no preço do leite, com redução de 20,8%. Houve queda também nos preços do óleo de soja (-2,9%) e do café (-1,1%).

O Gráfico 2 a seguir ilustra outro aspecto interessante da pesquisa. Trata-se da parcela de participação de cada alimento sobre o custo

total da cesta básica, levando-se em consideração os padrões de consumo e os preços de cada produto. Assim, o gráfico ilustra com clareza o “peso” de cada alimento sobre o preço total da Cesta Básica.

Gráfico 2 – Participação dos alimentos no custo da Cesta Básica em Porto Nacional: dezembro/2022.



Fonte: Elaboração própria.

Desde logo é possível notar que a carne continua sendo o produto de maior “peso” sobre o custo da Cesta Básica em Porto Nacional. Sozinha a carne representou cerca de 26% do preço da Cesta Básica de Alimentos em dezembro no município.

Outros dois alimentos de grande influência sobre o custo da Cesta Básica foram o tomate e o pão francês. Estes produtos foram responsáveis, respectivamente, por 18,6% e 17,1% do preço da Cesta, e, juntamente com a carne, representaram exatamente 61,8% do preço da Cesta Básica de Alimentos em dezembro em Porto Nacional.

De outro modo, seria dizer que o trabalhador portuense teria destinado, em dezembro de 2022, R\$ 456,70 para a compra de carne, tomate e pão francês. Assim, 41% do salário mínimo líquido do trabalhador

portuense teria sido gasto apenas com o consumo destes três itens da Cesta.

Ao contrário do que se costuma pensar; apesar de consumidos em grandes quantidades, o arroz e o feijão, geralmente, não refletem grande influência sobre o custo da CBA, dado que os mesmos costumam ter preços relativamente baixos por quilo. É o que se confirma ao analisar o Gráfico 2. Veja que, juntos, os dois alimentos representam 10,2% do preço da Cesta.

Análise

O mês de dezembro de 2022 confirmou, para o ano, uma trajetória persistente de elevação de preços para os produtos da Cesta Básica (e dos alimentos, de modo geral) em Porto Nacional – fato que, inclusive, tem sido causa de grande lamento por parte da população, não só da população portuense, mas também de todo o Brasil, em especial, aquela parcela que vive de salário-mínimo.

Os dados aferidos durante o mês de dezembro de 2022 para a comunidade portuense e circunvizinha, novamente, trazem preocupação, em que a taxa de inflação registrada apenas para os meses de setembro a dezembro fora de 15,32%, o que resultou em uma Cesta individual com preço recorde de R\$ 737,97, e, com o preço familiar de R\$ 2.213,91 (família com quatro pessoas).

Deste modo, a constatação que fica acerca deste ano que se foi (2022) é que o custo da alimentação (e de vida) da população portuense e também brasileira, que já se encontrava excessivamente elevado ao final de 2021, se elevou ainda mais, e seguiu consumindo grande parte da renda do trabalhador; enquanto o Salário Mínimo Necessário, para uma sobrevivência familiar digna, atingiu níveis sem precedentes (R\$ 6.199,69 para o mês de dezembro de 2022).

Neste cenário, encerrou-se o ano de 2022 com o trabalhador necessitando de um expediente médio de 145 horas e 36 minutos para conseguir adquirir uma unidade da Cesta Básica de Alimentos – a maior jornada já registrada por nossa pesquisa em Porto Nacional.

Enfim, os persistentes aumentos nos preços, em geral acima da inflação média, têm submetido as famílias à uma espécie de contorcionismo de subsistência, onde a redução e a substituição do consumo de alimentos são a regra. Deste modo, espera-se que os governantes recém empossados entendam a urgência da implementação de políticas de reposição e valorização do salário-mínimo; de estabilização dos preços; bem como, de um eficiente programa de regulação dos estoques dos alimentos; do investimento na agricultura familiar; e, até mesmo, de subsídios a cadeias específicas do setor.